



Espião do Brasil em oito Copas do Mundo guarda relíquia: Velho Lobo rabiscou para o amigo Jairo dos Santos tática do título de 70

A mão que desenhou o tri

MARCOS PAULO LIMA

Ueslei Marcelino/Photoagencia/La

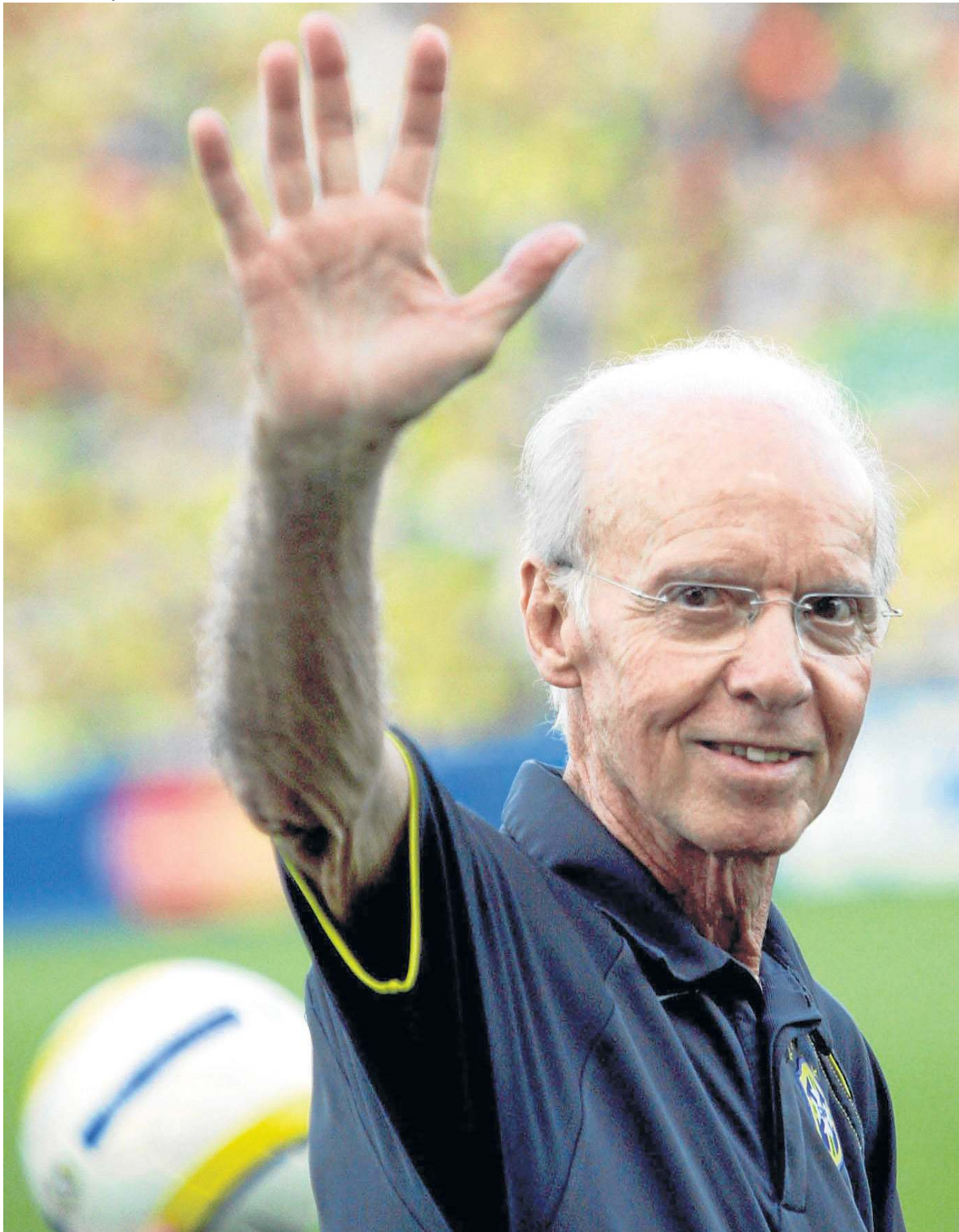
Tijuca, Rio de Janeiro, bairro onde Mário Jorge Lobo Zagallo passou a infância depois de deixar Maceió com os pais quando tinha oito meses de idade. Em uma casa próxima ao Maracanã está uma das relíquias manuscritas pelo menino que virou Velho Lobo. Jairo dos Santos sente orgulho de ter sido observador técnico — o popular espião — da Seleção Brasileira em oito Copas do Mundo. Estava na comissão técnica do tetra em 1994 e na do penta, em 2002. Trabalhou com Claudio Coutinho, Telê Santana, Sebastião Lazaroni, Carlos Alberto Parreira, Zagallo, Vanderlei Luxemburgo, Emerson Leão, Luiz Felipe Scolari e Dunga.

Em 2008, Jairo dos Santos não desperdiçou a oportunidade de completar uma coleção. Pediu a Zagallo um desenho à mão do sistema tático da Seleção protagonista do tricampeonato na Copa do Mundo de 1970, no México. “O Parreira me ensinou isso. Disse que eu deveria pedir sempre o registro manuscrito do sistema tático das grandes seleções. Eu jamais havia pedido ao Zagallo. Naquele dia, ele pegou a caneta e mostrou direitinho como pensou o time”, conta o militar da reserva em entrevista ao **Correio**.

A Seleção de 1970 é reconhecida como a melhor da história. Zagallo conseguiu espaço para quatro camisas 10: Pelé (Santos), Jairzinho (Botafogo), Rivelino (Corinthians) e Tostão (Cruzeiro). Encantou o mundo da bola, a ponto de o escritor uruguaio Eduardo Galeano (1940-2015) escrever na obra *Futebol ao Sol e à Sombra*: “Deveria ser proibido um futebol tão belo”. O analista inglês Jonathan Wilson reverencia aquele modelo no livro dele, *A Pirâmide invertida*: “O Brasil era exemplo de tática de ataque”.

A ousadia de Zagallo foi aplaudida em vida e depois da morte por sucessores dele na Seleção. Mentor do penta, Luiz Felipe Scolari se pronunciou ontem sobre a passagem do amigo de profissão. “É um dia muito triste para nós do futebol brasileiro e mundial. Perdemos nosso professor. Perdemos alguém que nos ensinou, direcionou e colocou em caminhos que jamais imaginávamos pela sua qualidade e competência. Como pessoa, melhor ainda. Quero deixar meus pésames para a família e que o Mário Jorge Lobo Zagallo descanse em paz”.

Comandante do Brasil na Rússia (2018) e no Catar (2022), Tite também se manifestou. O treinador costumava visitar Zagallo e trocar ideias com ele. “Ele é o grande exemplo que fica, exemplo como pessoa, caráter, conduta, família, extraordinário e inspirador técnico ao longo de toda a sua trajetória. O grande atleta que foi associado ao multicampeão”, expressou o técnico do Flamengo.



Zagallo em Brasília antes da partida contra o Chile pelas Eliminatórias no velho Mané Garrincha: coordenador de Parreira

Emocionado, Carlos Alberto Parreira economizou palavras. “Hoje é um dia muito difícil, porque o Zagallo foi meu amigo por mais de 50 anos. Tudo o que eu aprendi no futebol eu agradeço a ele, por ter me ensinado, por ter compartilhado todo o seu conhecimento e a sua sabedoria”, acrescentou.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva decretou luto de três dias e afirmou em nota: “Mário Jorge Lobo Zagallo foi um dos maiores jogadores e técnicos de futebol de todos os tempos, um grande vencedor e símbolo de amor pela Seleção e pelo Brasil”.

ESP-Esquema tático zagallo



O técnico da Seleção de 1970 fez do próprio punho o sistema e as movimentações da mais bela das seleções

Homenagens

“Corajoso, dedicado, apaixonado e supersticioso, Zagallo era exemplo de brasileiro que não desistia nunca”

Lula,
presidente da República

“Obrigado, gênio, tem 13 letras. Descanse em paz Zagallo”

Gilmar Mendes,
ministro do Supremo Tribunal Federal

“Zagallo tem a mesma importância de um Pelé. Não tínhamos relação, mas uma coisa é uma coisa, outra coisa é outra coisa, tenho que admitir”

Romário,
campeão da Copa do Mundo em 1994

“Zagallo tem um significado enorme na minha vida e carreira. A sua era é eterna. Zagallo Eterno tem 13 letras”

Ronaldo,
campeão da Copa do Mundo em 1994 e 2002

“Colocou Rivelino na ponta-esquerda, de terceiro homem, o que ele fez em 1958 e 1962 como jogador. Inovador. Via na frente”

Paulo Roberto Falcão,
ex-jogador

Treze faces de Zagallo

1. Alagoano

Nasceu em Maceió. Aos oito meses, mudou-se com a família para o Rio. O pai virou representante comercial da fábrica Tecidos Alexandria de propriedade do cunhado, Mário Lobo.

2. Tijuca

Criado na Zona Norte do Rio, jogava bola no terreno do Derby Club. O espaço deu lugar ao Maracanã. Disputava peladas na Praça da Bandeira e estudava no Colégio São José. Praticava vôlei, natação e tênis de mesa. Seu Aroldo, o pai, queria que ele fosse contador. Zagallo abraçou o futebol.

3. Soldado

Zagallo era militar na final da Copa do Mundo de 1950. Testemunhou dentro do estádio a vitória do Uruguai por 2 x 1 na última rodada do quadrangular final e viveu uma das maiores frustrações.

4. Jogador

Iniciou a carreira no América-RJ. Depois disso, defendeu apenas dois clubes como atleta: Flamengo e Botafogo. Com a camisa da Seleção, ganhou a Copa de 1958 e a de 1962 como titular em ambas. Na primeira, ganhou a disputa com Pepe pela posição e vestiu a camisa 7.

5. Técnico

Comandou a Seleção no tri em 1970, fracassou em 1974 e amargou o vice em 1998. Por clubes, brindou o Botafogo e a Taça Brasil de 1968 e o Flamengo com o tricampeonato carioca, em 2001, no histórico gol de Petkovic contra o Vasco.

6. Coordenador

Zagallo até tentou se afastar do futebol, mas foi tentado duas vezes pelo amigo Parreira a deixar a vida mansa. Contrariando a mulher, foi coordenador-técnico nos mundiais de 1994 e de 2006.

7. Político

O Velho Lobo foi acusado

diversas vezes de se alinhar com a Ditadura Militar. Adversários dele diziam que, assim, ele teria conquista a indicação do presidente Emílio Garrastazu Médici para substituir João Saldanha antes da Copa de 1970.

8. Família

Patriarca, Zagallo sofreu um duro baque em 2008. Naquele ano, dona Alcina o deixou. Ele deixa quatro filhos: Maria Emilia de Castro Zagallo, Maria Cristina de Castro Zagallo, Mário César Zagallo e Paulo Jorge de Castro Zagallo.

9. Espírito olímpico

O alagoano viveu duas experiências

no maior evento esportivo do mundo. Em 1996, levou o Brasil ao bronze nos Jogos de Atlanta-1996. Antes da edição no Rio, em 2016, driblou as dificuldades e participou da maratona de condução da tocha.

10. Folclórico

É lembrado pela contagem regressiva para o título na Copa de 1994, mas também por gafes como comparar Cruyff ao refrigerante Crunch. Pagou o preço de ser eliminado pela Holanda. Em um amistoso contra a África do Sul, fez aviãozinho em resposta a provocações da comissão técnica adversária.

11. Ranzinza

O alagoano era arretado quando estava com raiva. Duas situações são lembradas: “Vai ter que me engolir” depois da conquista da Copa América em 1997, e o destempero na entrevista coletiva depois do vice na Copa de 1998.

12. Marketing

Em 2021, foi garoto-propaganda. Estrelou a campanha da Vivo no lançamento do Iphone 13. Não abria mão do carnaval.

13. Estátua

Antes da passagem, foi homenageado na sede da CBF com uma estátua no Museu e afirmou: “Jamais imaginei”.